



WALTER EDGARD MAFFEI

**O progresso material da humanidade como fator etiológico** — O Homem no afã de procurar meios que lhe tornem a vida menos trabalhosa e mais cômoda atingiu um progresso material extraordinário, embora ainda não definitivo, porque a sua ambição e vaidade não têm limites. No seu comodismo de poupar as suas próprias forças na execução de qualquer tarefa, trata de substituir cada uma das suas atividades por uma máquina, na ingênua ilusão de ter um criado dócil, que executa o seu trabalho perfeito e padronizado, sem queixas, nem reivindicações. Com essa idéia fixa, sonha um dia alcançar o ideal de ter a sua casa com os salões aparelhados com microfones, por meio dos quais são transmitidas as suas ordens ou desejos a máquinas acionadas pela eletricidade as quais se incumbem de lhe executar todas as obrigações que deverá fazer diariamente, desde a barba, o banho, vestir-se, tomar a sua refeição, transportá-lo para o carro que o levará ao serviço, cuja mesa de trabalho tem outros tantos botões que lhe realizam todas as tarefas e aquilo que deverá ser escrito será ditado a um microfone ligado a uma máquina de

escrever elétrica, a qual terminado o serviço, remetê-lo-á pelo telégrafo ou por meio de esteiras mecânicas, etc. . . Até mesmo a Medicina está contaminada por essa obsessão pela máquina, haja visto os numerosos aparelhos preconizados para os mais variados métodos de diagnóstico e tratamento, não sendo de espantar se em breve os consultórios médicos e os hospitais estiverem aparelhados com um computador eletrônico que examina o doente e dá o diagnóstico em uma ficha, acompanhada pelos respectivos medicamentos. . . Não há mais necessidade de se aprender a ler e escrever, pois o rádio e a televisão nos conta tudo que se passa pelo mundo e até cursos de várias espécies são dados por esse meio; se houver necessidade de se enviar uma mensagem, dita-se a um gravador e remete-se a fita ao interessado. O cinema que nos dá a imagem de cada país ou de qualquer outra atividade é falado; por meio dele podemos assistir uma conferência, ou assistir um concerto musical, ou uma peça de teatro, realizada em qualquer parte do mundo, mesmo sem nos levantarmos da nossa cômoda poltrona, pois o filme será apresentado na televisão; o mesmo processo poderá ser usado para os diversos cursos, de modo que o indivíduo poderá formar-se em Medicina, ou Engenharia, ou Direito, sem sair de sua casa e nem mesmo ter aprendido a ler e escrever.

Em resumo, hoje o Homem procura poupar o seu esforço físico e mental por meio da máquina. Como conseqüência resultou o tremendo surto industrial que contemplamos na atualidade, em todos os países, produzindo máquinas e aparelhos para todos os fins e até a alimentação está quase totalmente industrializada, de modo que a arte culinária tende a desaparecer em pouco tempo; nem mesmo a Medicina escapou a essa nova ordem de idéias, não só pelos inúmeros aparelhos que pretendem resolver ou aperfeiçoar o diagnóstico, como a terapêutica constituída por comprimidos ou injeções de produtos sintéticos, que só a indústria que os produz lhes conhece a fórmula e desse modo, o médico não receita mais, apenas dá o nome de um produto.

Na sua eterna vaidade e ambição, porém, o Homem tornou-se incapacitado de ver o mal que ele tem feito e continua a fazer a si próprio. Em primeiro lugar, esse extraordinário desenvolvimento industrial trouxe melhoria dos salários e daí resultou a avaliação do Homem em dinheiro; então, cada indivíduo adquiriu essa preocupação de acumular riquezas, não importa de que modo, a fim de ostentar a sua superioridade em relação aos outros; em vista disso, alterou-se a moral, com total desrespeito pela sua própria personalidade e menos ainda para com o próximo, donde resultam os desfalques, furtos, assaltos, roubos, chantagens etc. . . que diariamente temos notícia e que traduzem bem o espírito da época. A vida assim se transformou em uma competição material, procu-